

Orgão Spirita

REDACTORES DIVERSOS

N. 91

Ah! Senhores! Si o espirito de Satanaz nos impelle a ser bons paes, bons esposos e bons filhos; si o espirito de Satanaz nos impõe como primeiro mandamento a adoração do Pai em espirito e verdade, si nos a-

briga debaixo de tremenda responsabilidade, a praticar a caridade entre nossos irmãos, si nos obriga ao perdão das ofensas e nos aconselha a pratica dos maiores sacrificios em bem de todos, si nos demonstra a mais bellas esperanças — Satanaz é, então, o espirito melhor que inspira aos homens e que mais trabalha em bem da humanidade. (*Estrepitosos e prolongados applausos.*)

E não pode ser de outro modo; porque, si Satanaz tem talento para tentar aos homens, por suas mesmas faculdades intellectuaes é susceptivel de progresso, e como ha tantos seculos que delle se falla, deve ter progredido muito, e sem duvida deve ser muito mais sabio e melhor que os habitantes da terra.

Não nos receberam assim os livres-pensadores de diversos matizes. Esses nos disseram: — «Vossa moral é boa, porem sois uma religião mais, e fareis o que outras fizeram; e, de oprimidos, vos tornareis oppressores e concluireis por dominar em nome de Deus.»

A estes lha diremos:

— Si assim julgais o "Espiritismo", é que não o comprehendéis nem o haveis estudado. Para que o Espiritismo fosse uma religião, como o entendeis, seria necessário que tivesse sacerdotes de diversas cathogorias e que fundasse sobre um dogma o privilegio divino. E no Espiritismo acontece justamente o contrario.

Mais de mil volumes se tem escripto, e em todos consta um solemne protesto contra o privilegio divino e não se reconhece outro merito entre os espiritas, a não ser a virtude, trabalho e a sciencia; e ainda que esses mil volumes fossem lançados ao mar, uma vez que não desaparecesse da face do mundo esse exercito que peleja contra todas as tyrannias, contra todos os abusos e contra todas as infamias — e que se chama imprensa, tornariam a apparecer de novo; e como não é possível que as conquistas feitas pelo progresso se aniquilem, tambem não é

possivel occultar no fundo do mar os nossos protestos! (*Muitos applausos.*)

(Continua)

ESTUDOS PHILOSOPHICOS

Deus nos perdoe, se é por vaidade que procuramos, com tanto empenho, abrir os olhos ao *Apostolo*, sobre as verdades eternas, tão mal interpretadas e ensinadas pela igreja romana.

Vemos rasgar-se o véo do templo, a luz do spiritismo — e confrange-se-nos a alma diante da cegueira do novo sacerdocio.

O spiritismo, porque arrega todo o edificio attribuindo ao demonio, com o ensino das vidas multiplas e successivas e da salvação universal, é anathematisado pelo clero romano, como obra do demonio!

E' logico, pois, concluir: que, se elle endeusasse o demonio, em vez de de atiral-o á gehena, onde jazem as potencias mythologicas, recebia as benções papaes, como bom filho do eterno!

Parece incrível; mas é verdade!

Roma está tão ligada com o demonio, que *anathema sit* todo o que tentar contra o deus do mal!

Entretanto, o spiritismo prêga a salvação universal, fundado nas sagradas letras — fundado em Ezequiel, por quem disse o Senhor: — «eu não contenderei sempre com o peccador» fundado em Isaias, por quem igualmente fallou Deus: Eu vos creiei, eu vos susterei — eu vos trarei e vos salvarei.»

Isto não foi dito a um homem, illustrados redactores do *Apostolo*; mas sim foi dito aos povos de Judéa e de Israel.

Bem comprehendéis que a promessa de salvação para toda aquella gente, estendeu-se por Nosso Senhor Jesus a toda a humanidade.

E, agora, onde accommodareis o vosso dominio, com o seu inferno e as suas penas eternas?

E porque o spiritismo, firmado nas sagradas letras e no ensino dos altos espiritos varra do horizonte da humanidade todas estas invenções, que

já fizeram em tempo — colloca em seu logar a estrella luminosa que annuncia a redempção dos captivos do mal; o spiritismo é obra de Satanaz!

Em paga de vossas excommunhões vades fazer-vos um mimo: são trechos da longa communicação feita aos padres da Lerida por um espirito angelico, como o reconhecereis pela elevação de seus conceitos.

Acceptai-a, que vos é offerecido de coração.

«O dogma do inferno, de uma mansão horrivel de dores sem esperanças nem termo, synthese de todas as dores, de todas as angustias, de todas as agonias, de todos os desesperos, em uma palavra, de todos os supplicios que podiam conceber o coração mais deshumano, a crueldade mais refinada; é, como o dogma do diabo uma terrivel blasphomia e a negação de Deus em sua bondade, em sua misericordia, em sua justiça, em sua sabedoria, e ainda poder-se-hia acrescentar: em sua immensidade, pois que não se pôde conceber a presença da divina substancia na tenebrosa região do crime eterno e do desespero sem termo.

«Confrontai, se vos é possível, vos que ampaçais com torturas eternas aos que, como vós, esperam o justissimo e supremo juizo — confrontai vosso dogma com as prescripções da moral evangelica, que tambem invocais.

«Não percebeis — não vedes claramente um contraste, uma flagrante contradicção, um absurdo, em um Deus que prescreve, por meio de seu Enviado, a caridade sem limites e o perdão das offensas, e dá, ao mesmo tempo, o exemplo de um odio eternamente vivo e de uma caridade mesquinha?

«Digo mesquinha, porque, com as difficuldades e tropeços que, no caminho da salvação, amontou a igreja romana, mesquinho, por não dizer completamente nullo, é o numero dos elusos do Senhor.

«Jesus Christo, que nunca descerrou os labios para pronunciar uma palavra inutil por causa da nação da divi pal

do fallava por superior delegação; nos ultimos momentos de sua vida, como resumindo a moral de seus ensinamentos, disse aos homens: *amai-vos* — e, elevando seu sentimento ao Pai: *perdoai-lhes*, disse, *porque não sabem o que fazem*.

«Homens. Não vos bastam estas duas palavras de amor e de esperança, para convencerde-vos de que a caridade ha de ser universal — e que do perdão ninguém é excluído, quando foram nelle incluídos os proprios que quizeram matar a doutrina de amor na pessoa de Jesus — os proprios que levantaram mão parricida contra Deus, na pessoa do seu enviado?»

«Jesus bixou em espirito aos enfermos; isto é: ao mundo dos espiritos, em suas diversas regiões, de luz e de trevas, para dizer a uns: vós que morrestes na paz da justiça, que por vossas obras, merecestes passar da linha que separa a expiação e a reparação, da prova, porém, que vos sentis sedentes da maior purificação; ide, descei á terra, e apoderando-vos do meu testamento, sede os continuadores de minha obra e os mestres da doutrina redemptora.

«E aos outros, aos que haviam acabado no remorso, aos enfermos, aos leprosos da alma, aos condemnados por suas obras, disse: ide, subi á terra e encontrareis ali, se procurardes, o rocio de vossas amortecidas esperanças, a piscina de vossa salvação, a inexgotavel fonte de vossa redempção e indefinido progresso.

«E Abrahão e Caim (os bons e os maos) volveram a vida da carne.

«Se o dogma da eternidade de sofrimentos se referisse a uma eternidade relativa, que é como a entendeu Jesus; a justiça de Deus teria n'elle rebrilhado e n'elle ter-se-hia glorificado a Igreja.

«Não se concebe a acção da justiça divina, senão exercendo-se e applicando-se dentro de uma proporção e correspondencia absolutas entre o castigo e a malicia da falta; e, como nenhuma falta humana procede da natureza e

origem, infinita, nem são eterna, mento permanentes suas consequências; tão pouco póle, em justiça, continuar eternamente o castigo.

«Continuari, sim, emquanto persistir a malicia e o espirito se obstinar no mal, em termos taes que, se a obstinação fosse eterna, eterna seria a expiação.

«Esta é a eternidade de que vos fallava e entendia Jesus.»

Esquemos aqui, illustres redactores do *Apostolo*, por hoje — por hoje, que melhores presentes temos a fazer-vos.

Agora, sómente vos diremos: que o espirito, cujos conceitos acabais de ler, é d'aquelles ante os quaes o proprio papa... não dará o pé a beijar!

Meditai — meditai sobre estes conceitos.

Max.

Do Centro União Spirita.

Uma conferencia em Melbourne

«O Reverendo H. R. Haweis, que fez sensação em Londres em 1892, quando tratou na igreja de S. James, Marylebone, a questão do Spiritismo em geral e das photographias spiritas em particular, acaba de fazer outra vez acto de coragem por uma conferencia sobre o mesmo assumpto.

Facto bastante picante, os auditores, que erão muito numerosos, julgaram viem ouvir um adversario da causa spirita, e grande foi a sua estupefacção ao ouvirem theorias apresentadas pelo orador. Eis o resumo de uma acta publicada pelo *Harbinger of Light*:

A orthodoxia acudira em massa para ouvir um clergyman que ia despedaçar, segundo pensavam, as doutrinas impias e praticas profanas dos evocadores dos espiritos das trevas do além. Por outro lado, a presença de um diminuto numero de spiritas prova quão pouco estão elles enteados das opiniões do celebre pastor londoniano, que, tendo assistido a innumeras sessões, não recebeu

proclama-o do alto do pulpito. No ponto de vista pratico, não temos que queixar-nos d'estar o auditorio composto de taes elementos, porque muitas pessoas que vieram, sem duvida com a intenção de escarnecer, terão feito serias reflexões e modificado sobre o assumpto seu modo de ver anterior; por outro lado, o orador terá formado sobre o desenvolvimento espirita em Victoria uma opinião pouco favoravel, por faltarem ao appello os que devião estar enteados das suas experiencias, e assim perderam a occasião de ouvir uma das conferencias mais brilhantes e mais instructivas que jamais tenham se dado n'esta cidade.

O Reverendo Haweis é sobejo de gestos, e não procura o talento oratorio: antes elle força a attenção pela simplicidade da sua linguagem e por seu estylo. E la f a - a pela evidencia de sua sinceridade, e n'esta occasião soube impol-a por um discurso de quasi duas horas, no correr do qual deu prova de muito animo, muita franqueza e conhecimento do assumpto.

Enfrentando como examinador absolutamente imparcial os phenomenos occultos em geral, admittindo que, pessoalmente, não achára em suas experiencias a evidencia absoluta da identidade dos Espiritos, elle examinou escrupulosamente as innumeras provas que tem se achado, e d'ahi concluiu, ou pelo menos deu a entender que essas manufactações demonstravão em todo caso a existencia no homem de um espirito distincto do corpo material, tendo até as vezes a faculdade de apartar-se d'elle durante a vida terrestre. Os fervorosos que acendiram em grande numero para ouvir uma diatribe ecclesiastica contra a malher de Endor e seus imitadores modernos tiveram de roer em silencio seu freio quando o reverendo gentleman, como outro Balaam, abençoou aquelles que esperavam ver amaldiçoar.

O Sr. Haweis denunciou francamente a hypocrisia d'aquelles que recusam examinar as manifestações, e afirmou energicamente repetidas

vezes, que a Bíblia estava repleta de narrações de phenomenos identicos aos obtidos em nossos dias. E' illogico, disse elle, acceitar uns e negar os outros, é ridiculo pretender que estes provem todos do demonio. O spiritismo nem deve nem pode ser ignorado; é necessario examinal-o, e julgar suas pretensões sem ideas preconcebidas. De nada serve represental-o como uma aberração passageira; actualmente achamol-o por toda a parte, elle impõe-se á sciencia, á litteratura e ás artes, elle adquiriu a adhesão bem involuntaria de muitos homens dos mais eminentes do nosso seculo, e continua atrahindo novas adherentes entre os sabios do continente. Elle citou particularmente um famoso professor russo, que publicara ha poucos annos, um livro em que tratava as manifestações de simples trapazas, e que retractara-se recentemente. O Spiritismo, concluiu elle está de pé, e manter-se-ha; só podem negar os factos os que não receião tornar-se ridiculos por uma ignorancia voluntaria. E uma potestade com que o mundo moderno deve contar, quer queira quer não.

Esta conferencia é a expressão corajosa de um homem esclarecido, de ideas largas, de um clergyman da igreja anglicana, a quem é extremamente antipathica a estreiteza sectaria, de um homem amante da verdade, que crê que é deshonrar a Deus ensinar que deve ser elle temido ou negado. Bem pode ser que o Sr. Hawes não seja um espirita absolutamente convencido, porem prestou encontestavelmente um grande serviço ao spiritismo em Victoria pela sua magnifica conferencia no atheneu.»

Traduzido do Light de 27 de Julho de 1895 para o Messenger de Liège, e do Progrès Spiritu de Paris para a Verdade de Cuyabá.

A Caridade

Tudo o que sente invadir-lhe a alma o sopro bemdito do amor, todo o que sente infiltrarem-se-lhe no co-

ração as sagradas palavras de Jesus, sente tambem desabrochar-lhe no intimo a luz pura e brilhante da caridade.

A caridade não é só o pão que se dá ao faminto, não é só o dinheiro que se atira ao pobre; a caridade é o attributo que se derrama sobre os desgraçados que precisam, não só do pão, como do aroma que parte do amor.

Sim, a caridade é a chamma bem dita que parte do olhar, que se desprende da alma, que se irradia do espirito.

A caridade é o dom supremo dos que sentem as delicias do amor puro, que parte de Deus e encadeia todos os seres que vivem e todos os que não vivem!

Sim, tudo o que existe foi obra de amor, tudo o que tem existencia, quer seja planta ou animal, quer sinta a vida organica ou não, foi obra do amor; porque o amor é a emanção sagrada do Creator, que espargiu em todos os seres essa scintilha viva e eterna!

Amiai-vos, disse Jesus; e nessas palavras sublimas se encerra um mundo occulto ás vistas ainda embutadas pelos entraves da materia.

Quando todos comprehendem que só o amor pode produzir o bello e bom, quando todos sentirem que acima dos gosos terrenos existe alguma coisa mais elevada e mais pura, então a terra será o paraíso sonhado pelos que sentem despertarem selbes no coração as puras alegrias da vida.

Sim, o amor é a base da caridade: porque sem elle a caridade não exprime o sentimento do bem, mas simplesmente o desejo de mostrar-se ás vistas do mundo.

Caminhai, oh! triste humanidade! Descalçai as sandalias dos tempos que já se foram: vesti a tunica alva dos tempos que se approximam.

E les trazem em seu seio o verdadeiro bem que todos aspiram e que se traduz na fraternidade, que é tambem emanção do amor.

Nos altos minaretes dos templos christãos, já ressoou a voz de Jesus que vem transformar tudo n'esses templos, em que a par da sua sublime doutrina, mistura-se a ganancia dos que se dizem seus apostolos.

Ja soou a primeira martellada da derrubada,

Não mais será um meio de negocio a doutrina d'aquelle que deu sua vida que ensinou o bem pelo exemplo e pelas obras.

Basta! Esses que têm no coração as palavras de Jesus e que sentem todo o desejo do bem, já vão rasgando as espessas trevas que envolvem a humanidade.

Esses que já fazem abnegação completa de sua vida, de seus instantes todos, já afugentam com a cruz bemdita as trevas da ignorancia.

Os tempos são chegados.

De todos os lados partem as vozes mysteriosas dos mensageiros celestes, que derramam sobre a terra os ecos do espaço.

De toda a parte surgem navos batalhadores, que se preparam para a lucta ingente do bem contra o mal, da verdade contra a ignorancia, da luz contra as trevas.

Caminhai! Que perto está o dia resplandecente que reatará para os pobres e para os humildes.

No recanto mais humilde da terra sopra a aragem do bem, e d'esse recanto se irradiará para todos a paz que conforta, o amor que encanta, a fraternidade que glorifica.

Filhos, dai a todos as luzes que já vos esclarecem, dai aos que pedem o pão do vosso amor e da vossa caridade.

Como nuvens doiradas, se esparçam sobre vós os doces aromas que inebriam os felizes que trilharam o caminho do bem.

Continuai, porque sobre vós se derramarão cada vez mais os fructos bemditos que são dispensados aos que seguem com o coração puro as palavras de Jesus.

Avante, meus filhos, n'essa cruzada do bem, por que sobre vós rolarão todas as graças, todos os bens que já foram promettidos.

Não vos arreceeis do ridiculo, não vos atemorizeis da injuria e da calumnia; porque tudo isso servirá para vosso bem.

Na estrada que abristes com vossos pés já brotam flores mimosas que vos coroarão na gloria do eterno Pae.

Elle recompensa conforme a fé e o amor.

Dai sempre para que possais receber e, sobretudo, deixai que atirem sobre vós as pedras da ignorancia e do desprezo, por o de nada servirão.

Do Reformado

Typ. d'O M. (110-6)